



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 13 de Agosto de 2007

Número 155

## ÍNDICE

### PARTE H

## SUPLEMENTO

**EMAS — Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E. M.**

**Relatório n.º 11-J/2007:**

Contas de 2005 ..... 23 160-(2)

**ISERBATALHA — Gestão de Equipamentos Urbanos, Cultura e Inserção, E. M.**

**Relatório n.º 11-L/2007:**

Contas de 2005 ..... 23 160-(13)



## PARTE H

### EMAS — EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E. M.

Relatório n.º 11-J/2007

Relatório e contas 2005

#### Relatório do conselho de administração

##### 1 — Considerações gerais

O ano de 2005 foi marcado por alguns condicionalismos, inerentes ao período de seca extrema que assolou o país, com especial incidência na nossa região.

A seca foi um factor limitante ao investimento que havia sido previsto para 2005, no sentido de que se tornaram necessários investimentos não previstos, mas contudo inadiáveis, nomeadamente novas captações e reabilitação de outras já existentes.

A diminuição da receita de venda de água é reflexo da crise de seca que assolou o nosso país, e das consequentes campanhas que se desenvolveram no sentido de incutir nos utentes a noção de que a água é um bem cada vez mais escasso e precioso, é óbvio que se por um lado esta campanha resulta positiva por outro tem o lado negativo, que é como se pode comprovar pelo reflexo das contas do exercício em questão, a diminuição do volume de água vendida (— 265 647 m<sup>3</sup>) que corresponde à diminuição da respectiva receita.

Ao nível dos corpos sociais, de salientar que os novos membros do conselho de administração, nomeados por deliberação da Câmara Municipal em 31 de Outubro de 2005, tomaram posse em 3 de Novembro de 2005, competindo aos mesmos a elaboração do relatório e sua apresentação, para aprovação, à Câmara Municipal de Beja.

Durante o ano de 2005 a EMAS, E. M. e o STAL concluíram a discussão do acordo de empresa, iniciada em 2004, documento que constitui uma mais-valia quer para a EMAS, E. M., quer para os seus trabalhadores, tratando-se do primeiro acordo subscrito por um sindicato da administração pública e uma entidade regida pelo direito privado.

##### 2 — Serviço de estudos, controlo e qualidade

###### 2.1 — Estação de Tratamento de Águas do Roxo

Foram adquiridos durante o ano de 2005 à Associação de Regantes do Roxo 3 667 350 m<sup>3</sup> de água, tendo destes sido produzidos e distribuídos 3 438 205 m<sup>3</sup>.

Comparativamente com ano de 2004 houve um ligeiro aumento, 0,9%, do volume de água captado e consequentemente do volume produzido.

A percentagem de perdas no sistema de tratamento foi de 6%, que representam o volume de água de lavagem dos filtros, nas purgas de lamas dos decantadores e na água de serviço da ETA representando a lavagem dos filtros a maior parcela deste valor, cerca de 70%.

Do volume total de água produzido na ETA do Roxo, 941 677 m<sup>3</sup>, correspondentes a 27,4%, foram exportados para a Câmara Municipal de Aljustrel, e o restante distribuído para abastecimento às freguesias do concelho de Beja cobertas pelo sistema do Roxo.

Relativamente à água distribuída para o município de Aljustrel registou-se uma diminuição de 7,7%, comparativamente com o ano anterior.

Em 2005 verificou-se um aumento significativo do número de análises efectuadas em laboratórios externos e no laboratório de microbiologia da EMAS. No que respeita ao recurso a laboratórios externos o aumento do número de análises deveu-se à presença praticamente durante todo o ano de espécies fitoplânctónicas potencialmente produtoras de toxinas.

Passou a ser efectuado duas vezes por semana o controlo dos parâmetros microbiológicos na água tratada da ETA e a sua evolução durante o processo de tratamento, tentando-se deste modo aumentar a fiabilidade da qualidade da água produzida na instalação.

Para o controlo dos processos unitários de tratamento foram efectuadas no laboratório interno da ETA 11 304 determinações analíticas.

Foram efectuados os ensaios de aplicação de Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>) no sistema de tratamento para acerto do pH de coagulação,

tendo no seguimento dos mesmos se decidido a utilização em permanente deste reagente.

Por forma a avaliar a aplicabilidade de ozono na pré-oxidação da água bruta, foram iniciados ensaios com uma unidade piloto, não sendo possível no entanto chegar a uma conclusão definitiva pelo que se optou por prolongar os mesmos durante o primeiro semestre de 2006.

Foi iniciado o processo de implementação do Plano de Segurança da Água para Consumo Humano recomendado pela Organização Mundial de Saúde na edição de 2004 do Guidelines for Drinking Water Quality.

##### 2.2 — Distribuição de água

Em 2005 foram distribuídos no sistema do Roxo 2 965 155 m<sup>3</sup> dos quais 401 760 m<sup>3</sup> foram introduzidos a partir das captações de água subterrânea de reserva a este sistema.

Comparativamente com 2004 verifica-se que no sistema do Roxo houve uma redução do volume de água distribuído e consequentemente do volume de água vendido e perdido, que no entanto não se traduziu numa redução da taxa de perdas globais, a qual foi de 34,2% valor muito idêntico ao registado no ano anterior.

Nos denominados sistemas independentes, isto é, nos sistemas não cobertos pelo sistema do Roxo, foram distribuídos 446 543 m<sup>3</sup> de água, verificando-se uma ligeira diminuição em relação a 2004.

No total do concelho foram distribuídos 3 411 698 m<sup>3</sup> e vendidos 2 241 890 m<sup>3</sup> o que corresponde a um volume de perdas de 1 169 808 m<sup>3</sup>, isto é, 34,2%.

Relativamente ao volume de perdas, estas não representam a ineficiência da utilização dos recursos hídricos, isto é, as perdas físicas de água originadas por fissuras, roturas e extravasamentos dos órgãos que constituem a rede de distribuição, mas sim a água não facturada em termos de custo.

Durante o ano foi dada continuidade ao Estudo Hidrogeológico com a colaboração do IGM/INETI para identificação de possíveis pontos de captação de água, tendo sido efectuadas sete novas captações definitivas e a recuperação de duas captações desactivadas.

Como reflexo deste trabalho é de registar que em 2005 apesar do ano ter sido de seca extrema no concelho de Beja, que não houve registo de qualquer interrupção do abastecimento de água, mesmo em freguesias em que em anos chuvosos era normal haver registo de quebra de recuperação de níveis e caudais das captações subterrâneas.

##### 2.3 — Qualidade da água

O controlo da qualidade da água distribuída durante o ano de 2005 foi assegurado em função de um Plano de Qualidade da Água (PCQA) em alta e em baixa e de vários Planos de Controlo Operacional (PQCAO).

Os PCQA foram efectuados segundo o que consta no Decreto-Lei n.º 243/01, de 5 de Setembro, tendo sido aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

No âmbito do PCQA em baixa foram efectuadas 1904 determinações, tendo-se obtido 1,5% de inconformidades.

TABELA I

Água distribuída no concelho de Beja

Tipo de controlo	Número de análises realizadas com VP	Número de análises em incump. ao VP	Percent. de análises em incumprimento ao VP
Controlo rotina 1 .....	500	7	1,4
Controlo rotina 2 .....	672	18	2,6
Controlo inspeção .....	758	3	0,4
<b>Total .....</b>	<b>1 904</b>	<b>28</b>	<b>1,5</b>

Das não conformidades obtidas de salientar que 40% dizem respeito a não conformidades ao parâmetro nitratos, e que as três não confor-

midades obtidas aos parâmetros do controlo de inspecção devem-se ao parâmetro cloretos, originados pelo baixo volume de água armazenada na Albufeira do Roxo.

No que respeita aos PCQAO de salientar que os mesmos foram efectuados nas origens de captação, na rede de distribuição e nos reservatórios, num total de 13 166 determinações aos vários parâmetros microbiológicos e físico-químicos considerados indispensáveis para um adequado acompanhamento da qualidade da água produzida e distribuída no concelho.

### 3 — Laboratório

#### 3.1 — Actividades desenvolvidas

Participação no Programa Europeu de Garantia de Qualidade Equase coordenado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

Cooperação com o Serviço de Saneamento e Obras através do estudo microbiológico de águas residuais tratadas para posterior rega do Parque Urbano.

Determinação de parâmetros microbiológicos em águas para consumo, reservatórios, captações subterrâneas, água para rega e piscinas.

Determinação de parâmetros químicos em águas para consumo, captações subterrâneas e águas residuais.

Cumprimento de solicitações analíticas na área da química e da microbiologia, requeridas por clientes particulares.

Envio ao Instituto Regulador de Água e Resíduos (IRAR) de documentação técnica para continuidade de entidade referência no âmbito da análise microbiológica em águas para consumo humano.

Análise de um total de 206 pontos de colheita e de um total de 9958 determinações paramétricas.

#### 3.2 — Microbiologia

TABELA II

Quantidade de análises efectuadas por cliente

	Clientes EXT	
	SECQ	SSO
Microbiológicas .....	6 721	46

#### 3.3 — Química

TABELA III

Quantidade de análises efectuadas por cliente

	Clientes EXT	
	SECQ	SSO
Químicas .....	2 121	766

#### 3.4 — Total de análises efectuadas

TABELA IV

Volume de determinações analíticas

Parâmetros	Determinações		
	2003	2004	2005
Microbiológicos .....	4 141	8 085	6 989
Químicos .....	—	—	2 969
<b>Total .....</b>	<b>4 141</b>	<b>8 085</b>	<b>9 958</b>

### 4 — Serviço de águas de abastecimento

#### 4.1 — Propostas e estudos

Foi relançado o processo para a remodelação do sistema público de distribuição de água de Beja, tendo sido revistos o programa base, o caderno de encargos e o programa de concurso. Foi efectuado o respectivo concurso público para adjudicação da empreitada e feita a avaliação das propostas concorrentes.

Foi elaborado uma proposta para a ligação da rede de rega da Rua de Lisboa à rede de Rega do Parque Urbano.

Foram estudadas melhorias duas zonas com deficientes condições de abastecimento Rua Vasco da Gama e Moinhos de Santa Maria.

Foi elaborado o projecto para o abastecimento à Fonte de Mouro e Apolinárias

#### 4.2 — Obras

Foi estendida a rede de distribuição a alguns montes a NE da cidade na zona da Fonte de Mouro e Apolinárias, de que resultou uma ampliação da rede de distribuição em cerca de 2250 m.

Foi efectuada a ligação de parte da rede de rega da Rua de Lisboa à rede de rega do Parque Urbano.

Foi reforçada a ligação da Rua Cândido de Oliveira à Rua José Moedas nos Moinhos de Santa Maria.

Foi efectuada uma extensão da rede pública desde a rotunda da Rua Comandante Ramiro Correia até ao posto de combustível na Rua de Lisboa de forma a abastecer o marco de incêndio aí criado com uma conduta com diâmetro compatível.

Foi efectuada uma extensão da rede de água na Rua 1.º de Maio desde a sede do Despertar até ao novo hotel aí construído.

#### 4.3 — Outros

Foi efectuada semanalmente a verificação das anomalias de deficientes condições de abastecimento reportadas pelos consumidores. Sendo a actividades nesta área a que no quadro seguinte se apresenta:

TABELA V

Causas	Causas Simples								Causas Combinadas				Total
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	1+2	2+6	2+6+8	
0	8	3	9	0	3	2	44	6	41	1	4	1	2
1	2,4%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
2	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
3	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
4	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
5	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
6	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
7	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
8	0,0%	3	7,3%	0,0%	3	1,6%	35,5%	4,8%	33,1%	0,8%	3,2%	0,8%	1,6%
1+2	0,8%	3,2%	10,4%	0,0%	3,2%	10,4%	33,6%	4,8%	33,1%	1,6%	3,2%	0,8%	1,6%
2+6	0,8%	3,2%	10,4%	0,0%	3,2%	10,4%	33,6%	4,8%	33,1%	1,6%	3,2%	0,8%	1,6%
2+6+8	0,8%	3,2%	10,4%	0,0%	3,2%	10,4%	33,6%	4,8%	33,1%	1,6%	3,2%	0,8%	1,6%
6+8	0,8%	3,2%	10,4%	0,0%	3,2%	10,4%	33,6%	4,8%	33,1%	1,6%	3,2%	0,8%	1,6%
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100,0%</b>											

Foram apreciados 149 projectos redes prediais de água para edifícios a construir ou a remodelar no concelho.

### 5 — Serviço operacional

#### 5.1 — Actividades realizadas

Neste ponto são apresentadas todas as actividades decorrentes do serviço operacional, excepto as intervenções electromecânicas:

TABELA VI

Serviços	Quantidade	Horas
Captações .....	94	938,5
Construção de ramal de água .....	217	180,1
Construção de ramal de água — obras .....	88	413,0
Deslocação de contador para lugar definitivo .....	30	94,5
Deslocação de ramal de água .....	13	95,0
E. E. Mata .....	1	14,0
Extensão de conduta .....	29	1 204,0
Falta de pressão .....	11	30,0
Instalação de contador .....	191	263,0
Instalação de contadores de controlo de rede .....	1	3,0
Instalação de torneira inviolável .....	2	8,0
Intervenção no canal, entre torneira de susp. e o contador .....	152	632,0
Levantamento de contador .....	78	84,0
Levantamento de ramal de água .....	92	313,0
Ligação de nó à rede de água .....	19	316,0
Outros .....	1 056	6 699,5
E. E. Pia Quebrada .....	2	28,0
Reparação de boca de incêndio .....	61	323,5
Reparação de boca de rega .....	5	28,0

Serviços	Quantidade	Horas
Reparação de conduta de água .....	170	2 542,5
Reparação de descarga na conduta .....	4	52,0
Reparação de ramal de águas .....	711	5 563,0
Reparação de torneira de segurança .....	13	28,0
Reparação de torneira de suspensão .....	42	173,0
Reparação de válvula de rede .....	20	301,0
Roxo — E. T. A. ....	112	1 215,5
Roxo — Reparação ou substit. de descarga	5	228,0
Roxo — Reparação ou substit. de ventusa	2	58,0
Roxo — Reparação de conduta .....	10	486,5
Substituição de boca-de-incêndio .....	8	130,0
Substituição de boca de rega .....	7	52,0
Substituição de conduta .....	9	256,0
Substituição de contador .....	60	152,0
Substituição de ramal de água .....	92	1 640,0
Substituição de torneira de descarga .....	4	72,0
Substituição de torneira de segurança .....	35	45,0
Substituição de torneira de suspensão .....	24	122,0
Substituição de válvula de rede .....	14	334,0
Furos — conduta .....	12	126,0
<i>Total</i> .....	3 496	25 864,5

Como se pode observar na tabela I, a maior incidência de intervenções situa-se ao nível das reparações de ramais e condutas, 711 e 170 respectivamente.

Embora o número de reparações de conduta tenha descido ligeiramente houve um acréscimo significativo das reparações de ramal, tendo-se registado mais 163 intervenções em relação a 2004.

É possível verificar um aumento de actividades realizadas, que se verificou para todos os meses do ano, isto comparando com iguais períodos do ano anterior.

De facto, de um modo geral, houve um incremento em quase todos os serviços prestados num total de 3496 intervenções, o que significa mais 649 intervenções e 5832 horas do que as registadas em 2004.

Para 2005, o valor médio percentual de reparações é de 24,9%, valor este inferior ao registado no ano anterior que era de 27,7%.

Como se tem vindo a verificar desde 2003, não obstante o incremento das reparações desde aquela data, o valor médio que aqui se pretende identificar tem vindo a diminuir.

Isto deve-se ao aumento da restante actividade que tem vindo a crescer desde 2003.

### 5.2 — Substituição e extensão de infra-estruturas

A tabela seguinte apresenta as alterações mais expressivas efectuadas na rede pública de águas, por necessidade de extensão, alteração do traçado ou substituição de infra-estruturas:

TABELA VI

Local	Material	Extensão (M)	Ação
Rua 1.º de Maio, Beja .....	PVC 110 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	170	Extensão
Sítio das pedreiras, Beja .....	PVC 90 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	40	Substituição
Piscina Municipal de Beja, ligação de furo .....	PEAD 110 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	900	Extensão
Rua Cândido de Oliveira, Beja .....	PVC 63 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	23	Extensão
Rua de Lisboa, Beja — rega .....	PEAD 90 mm×8 Kgf/cm <sup>2</sup> .....	89	Extensão
Rua de Lisboa, Beja — rega .....	PVC 90 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	52	Extensão
Rua de Lisboa, Beja — rega .....	PEAD 63 mm×8 Kgf/cm <sup>2</sup> .....	38	Extensão
Parque da Cidade, Beja .....	PVC 90 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	98	Extensão
Fonte Mouro, Beja .....	PEAD 75 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	2 225	Extensão
Fonte Mouro, Beja .....	PEAD 50 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	565	Extensão
Beringel — ligação de furo .....	EAD 90 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	850	Extensão
Monte da Juliana .....	PVC 63 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	36	Desvio
Trigaches — Ligação de furo .....	PVC 63 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	300	Extensão
Baleizão — ligação de ramal .....	PEAD 50 mm×8 Kgf/cm <sup>2</sup> .....	50	Extensão
Rua Teixeira Gomes, Cabeça Gorda .....	PVC 90 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	30	Extensão
Rua Teixeira Gomes, Cabeça Gorda .....	PEAD 50 mm×8 Kgf/cm <sup>2</sup> .....	50	Extensão
Rua dos Ferreiros, Cabeça Gorda .....	PVC 75 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	18	Desvio
Rua José Martins Gonçalves, Cabeça Gorda .....	PVC 90 mm×10Kgf/cm <sup>2</sup> .....	120	Substituição

Em suma foi necessário intervir em seis localidades num total de 5654 m de tubagem.

A criação de abastecimentos alternativos à rede pública de distribuição para a piscina municipal e os espaços verdes da Rua de Lisboa, bem como a ligação de novos furos, tiveram como objectivo salvar-guardar o período de seca atravessado e motivaram parte do trabalho aqui indicado.

As restantes alterações na rede tiveram origem na oportunidade de substituição de infra-estruturas por repavimentação ou necessidade imperiosa, por necessidade de proceder a desvios de conduta por motivo de construção de edifícios ou por necessidade de ampliação da rede de modo a abranger novos consumidores.

### 5.3 — Detecção de fugas

Apenas na freguesia de Nossa Senhora das Neves foram reparados mais do dobro dos ramais intervenções em 2004, num total de 112 ramais.

A contribuir para este número, está uma campanha de detecção de fugas naquela localidade que nos obrigou a reparar muitas fugas invisíveis e a partir da qual foi possível reduzir drasticamente os volumes aduzidos aquela população.

A utilização de um *data logger* para a monitorização de caudais tem sido uma ferramenta importante na detecção destas fugas e apreço ser uma boa solução dependendo para isso da implantação de zonas de medição e controlo. Outras campanhas foram realizadas em Quintos e Mombaja, com resultados positivos embora sem a expressão manifestada nas Neves.

### 5.4 — Eficiência média de trabalho

Embora um tanto subjectiva, foi feita uma análise sobre a duração média das intervenções. Esta subjectividade prende-se com a maior ou a menor dificuldade/morosidade dos trabalhos executados, bem como do número de operários envolvidos na realização dos mesmos. Os valores indicados na Tabela IV apontam para uma média de 7,4 horas por intervenção, valor superior a 2004 em cerca de 24 minutos.

### 5.5 — Manutenção electromecânica

Foram realizadas 610 intervenções com a duração total de 3331,5 horas, em relação a 2004, foram efectuadas mais intervenções que ocuparam um número de horas inferior.

No que diz respeito às estações elevatórias e de tratamento, a ETA do Roxo, quer pela sua complexidade quer pelo estado de algum equipamento, requer uma maior atenção ao longo do ano, embora tenha sido menos intervenções do que em 2004. As EE da Mata e Pia Quebrada apenas foram alvo de operações de manutenção ou reparação indispensáveis, à semelhança do ano anterior, uma vez que está previsto a sua desactivação e remodelação, respectivamente, em 2006.

A média de duração das intervenções ronda as 5,5 horas, sendo o serviço de saneamento e obras e outras instalações caracterizado por pequenas intervenções e as estações elevatórias por intervenções mais demoradas.

Pelas razões apontadas de início a média de duração das intervenções é inferior a 2004 em cerca de uma hora.

### 5.6 — Levantamento energético

Dos dados disponíveis até ao momento, apenas há a referir o aumento da factura de energia que é para 2005 de 377 951,45 euros, contrariando alguma expectativa provocada pela diminuição dos consumos energéticos registados no corrente ano. Embora mais elevado em termos totais, a diferença de 2004 para 2005 (8690,25 euros) é mais atenuada que a registada de 2003 para 2004 (35 343,74 euros).

Os benefícios da alteração tarifária efectuada em 2003 continuam válida, uma vez que as simulações efectuadas para este ano continuam a dar como melhor opção as alterações realizadas então. Não se achou necessário continuar a avaliar aquele benefício continuamente mas sim estar atento a possíveis desvios face às opções tomadas.

### 5.7 — Viaturas

#### 5.7.1 — Manutenção de viaturas:

Os encargos verificados com o parque de viaturas são para este ano de 42 260,39 euros, valor superior ao ano passado em 8514,95 euros. Este aumento explica-se maioritariamente pelo facto da necessidade de fazer uma revisão geral na retro-escavadora, Case 580 SLE, própria da sua idade, que rondou aproximadamente 7700 euros.

#### 5.7.2 — Alienação de viaturas:

Em 2004 foi alienada por venda uma viatura conforme tabela seguinte:

TABELA VIII

Viatura	Matrícula	Serviço	Data
Dumper VM .....	—	SSO	8-3-2005

#### 5.7.3 — Aquisição de viaturas:

Foram adquiridas três novas viaturas, distribuídas da seguinte forma:

TABELA VIII

Viatura	Matrícula	Serviço	Data
Empilhador Nissan .....	—	Armazém	Jan. 2005
Iveco Daily-35C12HPI .....	62-53-ZR	SO	21-3-2005
JCB mini-retro .....	—	SO	30-5-2005

### 5.8 — Cortes de abastecimento efectuados

No decorrer das actividades realizadas foi necessário proceder à interrupção do abastecimento público num número total de horas indicado no Quadro V:

TABELA X

Localidade	Tempo total de interrupções (horas)	Número de interrupções	Duração média das interrupções (horas)
Albernoa .....	3,0	1	3,0
Baleizão .....	63,0	18	3,5
Beja .....	587,5	403	1,5
Beringel .....	67,0	42	1,6
Cabeça Gorda .....	58,5	34	1,7
Coitos .....	5,0	1	5,0
M. da Juliana .....	23,0	8	2,9
Mombeja .....	5,5	5	1,0
Neves .....	56,0	60	0,9
P. Gordo .....	13,0	13	1,0
Pizões .....	4,5	1	4,5
Porto Peles .....	22,5	7	3,2
Quintos .....	15,0	17	0,9
S. Matias .....	6,0	8	0,8
Salvada .....	20,5	38	0,5
Santa Vitória .....	7,0	8	0,9
Trigaches .....	13,5	7	1,9
Trindade .....	7,5	6	1,3
V. Russins .....	6,0	2	3,0
Vila Azedo .....	26,5	2	13,3
<b>Total .....</b>	<b>1 010,5</b>	<b>681</b>	<b>1,5</b>

Como se pode verificar na Tabela V, foram efectuados 681 interrupções do abastecimento a que corresponde um total de 1010,5 horas sem abastecimento. Em termos médios pode dizer-se que faltou a água na cidade de Beja, todos os dias nalgum ponto da rede, durante cerca de 1 hora e 36 minutos. Este valor é para as aldeias, como de um sistema único se trata-se, de cerca de 1 hora e 12 minutos. Em comparação com os valores obtidos em 2004, houve um maior número de intervenções com o recurso à interrupção do abastecimento. A média de duração das interrupções mantém-se praticamente igual para as aldeias e diminui para a cidade de Beja.

Neste quadro não se incluem as falhas de abastecimento decorrentes de outro tipo de situação tais como falta de água na captação, avaria no sistema de captação, falha de comunicação entre sistemas, avarias na conduta do Roxo, etc.

## 6 — Serviço de saneamento e obras

### 6.1 — Execução do PPI

Durante o ano de 2005 foram realizadas as seguintes acções previstas em PPI que atingiram o índice de execução de 50%):

Obras de remodelação, conservação e manutenção na rede da cidade (20% do previsto);

Obras de remodelação, conservação e manutenção nas redes das aldeias (94,3% do previsto).

Nestes programas são de destacar a execução de uma extensão de colectores em Baleizão (com 233,5 h de pessoal), o desvio do exutor da Vila Azedo (com 42,5 h de pessoal), a reparação de ramais e colectores com um total de 18 intervenções e 245 h, a reparação de caixas de visita com um total de 38 intervenções e 369 h, a reparação e levantamento de caixas de ramal com um total de 66 intervenções e 500 h.

A estação elevatória de Pizões e conduta elevatória não foi executada pois a ETAR de Quintos que vai receber aquelas águas residuais necessitou de uma reparação que ainda não está concluída.

As estações elevatórias da Mina e Monte da Juliana e condutas elevatórias não foram executadas pois irão efluir na ETAR da Mina da Juliana cujo terreno só foi expropriado no final do ano passado e portanto não se pode executar.

A beneficiação total dos emissários de São Matias, Beringel e Salvada não foram executadas por tal não tem sido considerado oportuno pela Administração, havendo ainda realizados alguns trabalhos em São Matias (38,5% do previsto).

A obra de execução do emissário de Quintos, implantação da ETAR e construção do aductor foi levada a cabo, não estando ainda em serviço pela necessidade posterior de reparação dos módulos por falta de estanqueidade.

Não foram realizadas quaisquer beneficiações nas ETARs de Mombeja e São Matias. Apenas na Vila Azedo com um total de 515 h. Nas primeiras nada se fez pois é mais sensato reunir com a CCRA para definir e agendar as beneficiações através de um programa que espero se consiga celebrar.

No que se refere a manutenção e conservação de ETARs os trabalhos são essencialmente de remoção de gradados com uma carga de 257 h, aplicação de química com 201,5 h e outros trabalhos desde remoção de ervas, manutenção do equipamento electromecânico, remoção de areias entre outras. A sua afectação é de 1564 h sendo de destacar o Sado com 56,6% das exigências seguido do Guadiana com 18,3%.

### 6.2 — Unidade de saneamento

A unidade dispôs durante este ano apenas de 1 equipamento de alta pressão pelo que não foi possível como em 2003, cumprir um programa de manutenção de redes de colectores e emissários.

Apresento em anexo dados detalhados do desempenho nas diversas actuações dos quais destaco.

#### 6.2.1 — Desobstrução interiores:

Continua a confirmar-se a tendência de aumento significativo destes serviços.

Repare-se:

435 ocorrências em 2003;

542 ocorrências em 2004 (aumento de 19,7%);

621 ocorrências em 2005 (aumento de 12,7%).

Não tendo dúvidas em concluir que este aumento se deve ao envelhecimento das redes como pode observar a listagem dos locais das incidências que são além das escolas, bibliotecas, creches e infantários e outros edifícios públicos sempre problemáticos ao nível do escoamento dos esgotos por motivos óbvios, edifícios com mais de 10 anos.

Repare-se ainda que das 621 ocorrências 511 são na cidade de Beja sendo os problemas nas aldeias pouco significativos o que poderia à partida também relacionar-se com a tipologia dos edifícios.

Todas estas desobstruções que constam da listagem correspondem a serviços bem sucedidos (resultados a 100%) pois caso contrário não se facturava.

As causas identificadas das obstruções são de calcário que se associa à idade da infra-estrutura, sendo as outras causas menos encontradas de papéis, trapos, pedras e terras devidas à má utilização das redes.

#### 6.2.2 — Desobstruções de colectores:

Destacam-se no role das 336 incidências algumas já com os problemas identificados, a saber:

Rua Afonso III — 10 ocorrências.

O problema, além do facto de ser um colector unitário que não tem capacidade para escoar a água aí efluente quando chove após já ter passado por vários descarregadores de tempestade devia-se também a uma inserção de um ramal directamente ao colector deficiente/executada e que em princípio está ultrapassada.

Rua António Sardinha — 8 incidências.

O problema tem a ver com a significativa percentagem de rede mista a montante que permite o arraste de grande quantidade de areias, pedras e outros que se acumulam na zona de menor inclinação causando desobstruções.

Rua da Lavoura — 8 ocorrências.

Colector de fraca inclinação e com rede unitária a montante significativa.

Rua Luís de Camões — 10 ocorrências.

Existem pontos deste colector bastante danificados e obstruídos pelas raízes das árvores.

Bairro Alemão — 17 ocorrências.

Os problemas devem-se numas zonas às baixas inclinações dos colectores e noutras à destruição e intrusão das raízes dos eucaliptos.

Avenida Comandante Ramiro Correia — 11 ocorrências.

Os problemas devem-se à reduzida inclinação do colector.

Destaca-se novamente aqui o desempenho do operário Mera com 227 h, quando o mais próximo, Merêncio, tem 141 h.

A carga horária de cada intervenção é de 3,5 h podendo avaliar-se a dificuldade das intervenções com o afastamento deste valor.

#### 6.2.3 — Desobstrução de ramais:

A desobstrução de ramais não imputáveis aos proprietários totalizou 50 intervenções com o valor de 130 h.

#### 6.2.4 — Desobstrução de emissários:

Vejam-se os números importantes:

87 registos em 2003;  
50 registos em 2004;  
27 registos em 2005.

Como explicação para a inversão da tendência temos, por um lado a não execução da manutenção das redes a montante que agudizou os problemas para jusante, por outro, o facto de dois emissários terem problemas gravíssimos com ocorrências esmagadoras de 48 em Beringel, 16 em São Matias e 14 nas Neves.

Existe um projecto já aprovado para construção de um novo emissário em Beringel com serventia que resolverá o maior problema dos emissários que está em PPI de 2006.

#### 6.2.5 — Manutenção de rede de esgotos:

Esta foi a manutenção pontual possível após a ocorrência de problema ou pela observação do estado dos colectores.

Note-se no entanto que só na cidade de Beja foram 419 intervenções com uma carga horária média de 4,4 h havendo também intervenções em todas as aldeias mas com destaque para Beringel e Salvada.

No total foram afectadas a este serviço 3180,1 h de pessoal sendo de realçar o maior número de horas do encarregado e dos operários Merêncio e Mera.

#### 6.2.6 — Limpeza de fossas:

A solicitação deste serviço continua em decréscimo, talvez por começar a ser cobrada uma cisterna também aos consumidores.

Repare-se:

353 limpezas em 2003;  
215 limpezas em 2004;  
104 limpezas em 2005.

Na minha opinião a diminuição da receita traduz-se num benefício ambiental porque a descarga destes efluentes nos emissários das ETARs de Beja não é o destino final mais correcto. Como já referido noutros relatórios a questão da limpeza das fossas das queijadas é muito mais complicada.

No que se refere a limpeza das fossas da EMAS foram realizadas 50 intervenções com a carga horária de 309 h.

### 6.3 — Unidade de obras

Foram realizadas seis obras de extensão de colector.

Foram executados 68 ramais de esgotos o que confirma acentuado decréscimo na construção, tendência que se afirmava já desde 2003 mas que foi marcadíssima em 2005.

Note-se:

113 ramais em 2003;  
107 ramais em 2004 (– 5%);  
68 ramais em 2005 (– 36%).

O tempo de resposta continua muito bom, isto é, cerca de 15 dias. Foram executados 254 intervenções pela EMAS de Beja, E. M., de repavimentação totalizando 433 m<sup>2</sup> dos quais 346 m<sup>2</sup> (80%) resultado de intervenções nas redes de águas e os restantes 87 m<sup>2</sup> (20%) resultam de intervenções nas redes de esgotos.

Os trabalhos de tapar roços, colocar cantarias e executar marcos de incêndios foram assumidos pela unidade de obras tendo o operário Arlindo transitado para a unidade de obras. Conseguiram-se assim executar os trabalhos de forma contínua e programados com o único senão de o operário não possuir ainda a carta para conduzir a Piaggio ficando dependente do transporte de terceiros para se deslocar entre serviços o que diminui sem dúvidas a sua produtividade.

Foram realizadas 268 intervenções.

### 6.4 — Gabinete técnico

No trabalho extra-rotina, isto é, além da verificação de projectos e pareceres, vistorias a obras e levantamento das ETARs para licenciamento este gabinete, desenvolveu os seguintes trabalhos:

Projecto de ampliação da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Mombeja;  
Projecto de licenciamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Penedo Gordo;  
Projecto de saneamento da Rua da Quinta Nova em Santa Clara do Louredo;  
Levantamento da Rede de Águas Pluviais de Santa Clara do Louredo;  
Projecto da Rede de Saneamento do Parque Nómada;  
Levantamento topográfico do emissário da Rede de Saneamento de Beja (Bacia do Guadiana);  
Projecto do Edifício de Apoio da Captação de Vale de Russins;  
Actualização das Redes de saneamento da cidade e aldeias.

## 7 — Serviço de administração geral e financeiro

### 7.1 — Clientes

Durante o ano foram substituídos 816 contadores que se encontravam parados ou com funcionamento irregular e 221 contadores com idade superior a 20 anos.

Da substituição dos 1114 contadores antigos durante o ano de 2004, resultou o acréscimo, sensivelmente, de 16 230 m<sup>3</sup> de água vendida, e a conseqüente redução do volume de perdas de água, na medida em que antes da substituição destes contadores, e partindo do pressuposto que as médias de consumo verificadas após a substituição seriam mais ou menos as mesmas, mas os contadores em virtude de serem velhos estavam a contar menos a água era consumida sem

contudo ser contada pelo contador, logo entrava para o cômputo das perdas.

É de salientar que dos 140 491 consumidores visitados para se proceder à recolha de leituras, foram efectuadas 117 145 e não se conseguiram ler 23 346 o que dá um total percentual de ausências de 19,93%.

Do movimento ocorrido no período resulta que no corrente ano o número de consumidores era de 19 674, distribuídos da seguinte forma:

TABELA XI

## Contratos activos

Freguesias	Estado	Domésticos	Comerciais	Queijarias	IPSFL	Autarquias	Total
Albernoa .....	—	420	5	—	3	22	450
Baleizão .....	3	587	30	—	6	15	641
Beja .....	177	10 987	1 552	2	95	219	13 032
Beringel .....	2	767	67	—	10	19	865
Cabeça Gorda .....	2	715	44	—	5	13	779
Mombeja .....	—	191	13	1	3	9	217
Nossa Senhora das Neves .....	1	667	41	—	8	13	730
Penedo Gordo .....	2	499	38	—	2	8	549
Quintos .....	1	155	8	—	2	8	174
Salvada .....	2	606	38	—	7	16	669
São Brissos .....	—	38	3	—	—	6	47
São Matias .....	2	268	16	—	—	4	290
Santa Clara de Louredo .....	—	277	13	1	2	9	302
Santa Vitória .....	1	422	21	—	3	14	461
Trigaches .....	—	288	26	—	2	8	324
Trindade .....	—	131	5	—	2	6	144
<i>Total</i> .....	193	17 018	1 920	4	150	389	19 674

## 7.2 — Facturação e leituras

As leituras são efectuadas bimestralmente alternando entre freguesias rurais e cidade, assim como a emissão das respectivas facturas de água.

As leituras têm o seu início no dia 1 de cada mês e na ausência de leituras reais factura-se por estimativa.

A recolha destas leituras é efectuada por dois leitores que fazem em média cerca de 296 leituras diárias na cidade cada um, e nas freguesias rurais 150.

TABELA XII

## Água vendida/distribuição de consumos/leituras reais

Freguesias	Estado	Domésticos	Comerciais	Queijarias	IPSFL	Autarquias	Total
Albernoa .....	—	25 747	627	—	467	4 471	31 312
Baleizão .....	6 711	40 421	2 565	—	1 309	3 027	54 033
Beja .....	128 623	927 051	187 411	3 297	57 287	216 122	1 519 791
Beringel .....	353	69 735	6 453	—	1 186	2 689	80 416
Cabeça Gorda .....	106	64 207	3 720	—	1 161	3 906	73 100
Mombeja .....	15 762	811	339	94	1 440	18 446	—
Nossa Senhora das Neves .....	25	68 846	5 032	—	896	786	75 585
Penedo Gordo .....	41	61 623	7 856	—	27	5 062	74 609
Quintos .....	146	8 912	956	—	65	639	10 718
Salvada .....	211	47 321	3 758	—	689	2 298	54 277
São Brissos .....	—	1 934	47	—	—	85	2 066
São Matias .....	159	25 120	2 160	—	—	161	27 600
Santa Clara de Louredo .....	—	26 928	2 181	194	6 382	23 074	58 759
Santa Vitória .....	16	28 755	19 185	—	38	879	48 873
Trigaches .....	—	19 076	2 092	—	2	2 508	23 678
Trindade .....	—	8 765	520	—	47	104	9 436
<i>Total</i> .....	136 391	1 440 203	245 374	3 830	69 650	267 251	2 162 699

Durante o ano de 2005 o total em metros cúbicos de água vendida à Câmara Municipal de Beja foi de 64 707 m<sup>3</sup> e 157 206 m<sup>3</sup> de água não facturada distribuída para rega dos espaços verdes sob responsabilidade da mesma, quantidades que em termos anuais representa cerca de 7,27% do total de água vendida na cidade de Beja e freguesias rurais.

TABELA XIII

(Em metros cúbicos)

Cidade/freguesias	Água vendida	Água para rega
Total .....	2 162 699	157 206

TABELA XIV

CMB	Água vendida	Água para rega
Total .....	64 707	157 206

Gráfico I — Água vendida/distribuição de consumos/tipos de tarifa

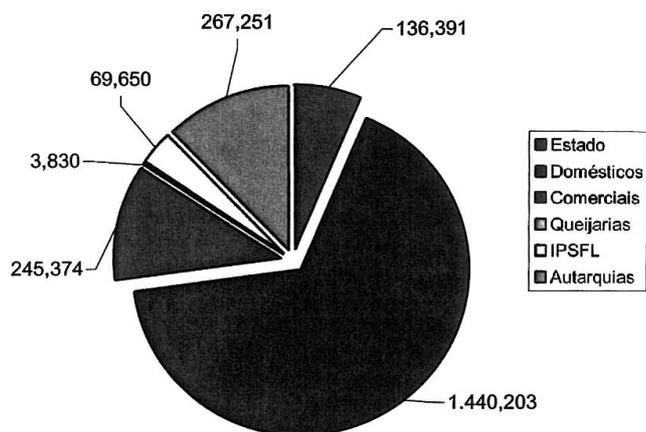


Gráfico II — Água vendida/distribuição consumos domésticos/escalões

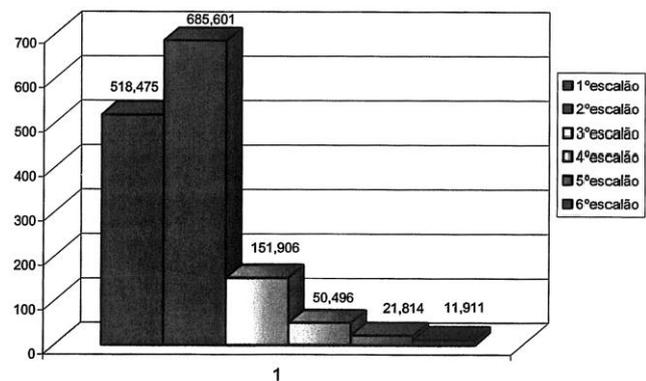
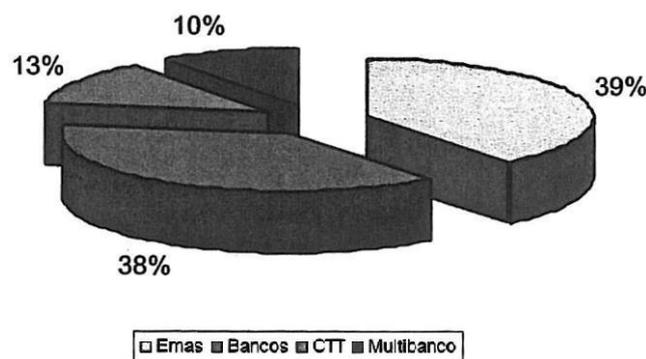


Gráfico III — Percentagem de pagamentos de clientes por entidade



7.3 — Recursos humanos

A assinatura do AE originou uma reestruturação nos grupos profissionais, nas carreiras e categorias, sendo preocupação da EMAS, E. M. e da organização sindical que assinou o acordo, minimizar as diferenças salariais entre os diversos grupos profissionais, valorizando-se aqueles com menor remuneração. A assinatura deste documento de âmbito bastante abrangente é o garante da segurança no emprego, das desigualdades entre o regime privado e o regime da função pública, nomeadamente no que se refere ao período de férias e ao complemento do subsídio de doença ou acidente e assistência médica e medicamentosa, de entre outras.

O número total de pessoas ao serviço da empresa, em 31 de Dezembro, era de 94. O seu vínculo laboral à EMAS, E. M., distribui-se da seguinte forma:

Requisitados ao quadro da CMB .....	31
Quadro da EMAS .....	43
Contratados a termo certo .....	20

Durante o ano de 2005 foram admitidos na EMAS, E. M., 12 trabalhadores que foram integrados em três serviços:

TABELA XV

Serviço de administração geral e financeiro .....	4
Serviço operacional .....	6
Serviço de saneamento e obras .....	2
<b>Total .....</b>	<b>12</b>

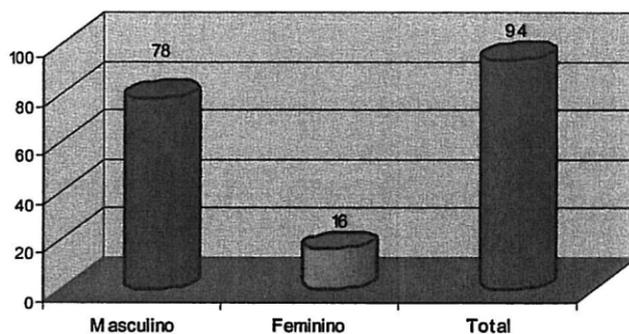
No mesmo período de tempo saíram cinco trabalhadores pelos motivos a seguir indicados:

TABELA XVI

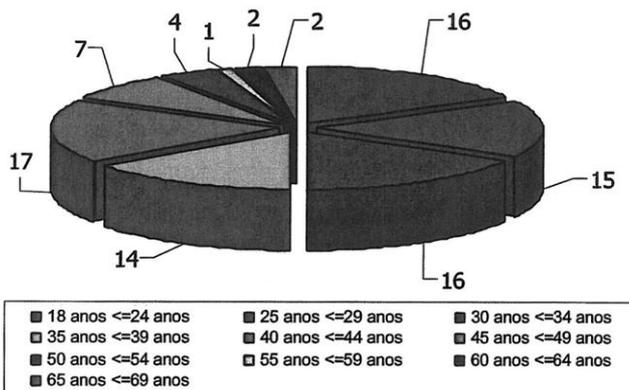
Serviço de administr. geral e financeiro	3	Aposentação
Serviço operacional .....	2	Cessação de contrato
<b>Total .....</b>	<b>5</b>	

No que se refere a progressões e promoções, ocorreram cinco progressões e três promoções.

Do total de 94 efectivos, 78 são do sexo masculino e 16 são de sexo feminino.



A estrutura etária dos trabalhadores da empresa foi reduzida de 37,71 em 2004, para 36,47 no de 2005, e em 31 de Dezembro a distribuição dos trabalhadores em função da idade era a seguinte:



Os trabalhadores ao serviço da empresa, repartem-se pelos grupos profissionais que abaixo se indicam:

TABELA XVII

	Dirigente chefia	Técnico superior	Técnico profissional	Adminis- trativo	Pessoal altamente especializ.	Pessoal especializ.	Pessoal não especializ.	Auxiliar	Total
Número de funcionários .....	12	1	8	15	12	26	10	10	94

## 7.3.1 — Custos com pessoal:

As despesas com pessoal apresentam-se repartidas por diversas rubricas e apresentam os valores abaixo indicados:

TABELA XVIII

Custos com pessoal	(Em euros)	
	2005	2004
Remuneração base .....	879 811,28	—
Pensões .....	5 304,74	903 092,11
Abono para falhas .....	2 334,92	—
Abono família .....	11 209,14	—
Subsídio de férias e de natal ...	145 797,30	140 512,37
Horas extra .....	68 838,12	48 754,69
Trabalho nocturno .....	910 71	—
Subsídio de refeição .....	107 994,50	86 965,86
Subsídio de risco .....	33 194,25	24,628,91
Subsídio de disponibilidade .....	48 027,56	31 061,07
Subsídio de turno .....	9 748,68	8 138,25
Ajudas de custo .....	5 720,36	—
<i>Total</i> .....	<i>1 318 891,56</i>	<i>1 243 153,26</i>

Nas despesas com o pessoal, no ano de 2005, houve um acréscimo de 75 738,30 euros o que representa um aumento de (6,09%).

Dos valores apresentados há algumas rubricas cujos valores se tornam mais relevantes e que importa explicar com mais rigor:

Na remuneração base houve uma diminuição de (menos) 2,65%, embora o número de trabalhadores seja o mesmo do ano de 2004, saíram trabalhadores que se encontravam requisitados e outros foram aposentados, que auferiam salários superiores aos trabalhadores que iniciaram funções no decorrer do ano de 2005.

O trabalho extraordinário apresenta um aumento de 41,19% relativamente ao ano transacto, valores que dependem muito do número de roturas e outra avarias de natureza idêntica nos sistemas públicos de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

O subsídio de refeição apresenta um aumento global de 24,18%, contudo inferior ao aumento aprovado para esta rubrica atendendo a que o mesmo teve um aumento por dia útil de trabalho de 25%;

O subsídio de risco apresenta um aumento de 34,78 % sobre os valores de 2004. Esta situação é originada pelo facto de este subsídio ter sido atribuído a partir de Janeiro de 2004, contudo a aplicação do mesmo foi atribuído de forma gradual aos vários grupos de trabalhadores;

No subsídio de disponibilidade verifica-se um aumento significativo (16 966,49 euros) de 54,62% originado pelo facto da atribuição deste subsídio se ter verificado a partir de Fevereiro de 2004, e ainda de, no decorrer desse ano, o mesmo ter sido atribuído a outros grupos de trabalhadores que até então não efectuavam este tipo de serviço.

## 7.3.2 — Absentismo/grupo profissional:

TABELA IXX

Tipo de falta	Chefia	Téc. sup.	Técnico	Téc. profis.	Administ.	Operário	Auxiliar	Total
Casamento .....	—	—	—	—	—	—	—	—
Maternidade/paternidade .....	15	—	—	—	10	25	—	50
Nascimento .....	5	—	—	—	12	—	14	31
Falecimento .....	8	—	—	1	7	38	—	54
Doença .....	7	8	—	—	81	38	67	201
Assistência a familiares .....	—	—	—	—	42	5	7	54
Trabalhador estudante .....	17	—	—	7	5	—	—	29
Por conta período férias .....	—	—	—	1	7	32	4	44
Com perda vencimento .....	—	—	—	1	1	—	3	5
Cumprimento disciplinar .....	—	—	—	—	—	—	—	—
Injustificadas .....	—	—	—	—	31	2	—	33
Acidentes de trabalho .....	—	—	—	—	—	8	—	8
Dias de descanso .....	—	—	—	—	41	219	70	330
Greve .....	—	—	—	—	5	64	8	77
Obrigações legais .....	—	—	—	—	3	39	4	46
Outras .....	—	1	1	—	3	26	2	33
<i>Total</i> .....	<i>52</i>	<i>9</i>	<i>1</i>	<i>10</i>	<i>248</i>	<i>471</i>	<i>179</i>	<i>970</i>

Constata-se uma diminuição no absentismo em 5,05% com relevo substancial para dois factores que contribuíram de forma significativa para a diminuição acima apontada e que a seguir se referem:

Os acidentes de trabalho tiveram uma diminuição de 38,46% em termos de dias perdidos, relativamente ao ano transacto. As faltas por doença diminuíram em 42,90% em relação ao ano de 2004.

## 7.3.3 — Formação profissional:

De referir ainda que o durante o ano de 2005, 30 funcionários frequentaram 21 acções de formação com um total de 336 horas.

TABELA XX

Acções frequentadas/categoria

	Dirigente chefia	Técnico superior	Técnico profissional	Adminis- trativo	Pessoal altamente especializ.	Pessoal especializ.	Pessoal não especializ.	Auxiliar	Total
Funcionários .....	6	1	1	3	2	12	3	2	30
Acções .....	7	3	1	3	1	4	1	1	21
Horas .....	138,30	24,00	8,00	48,00	7,00	93,00	10,30	7,00	336,00

## 8 — Resultados

O exercício de 2005 foi marcado por alguns condicionalismos, pelo que na elaboração do Plano Plurianual de Investimentos, prevendo-se esses condicionalismos, foi o mesmo elaborado tendo em conta apenas os investimentos essenciais e inadiáveis.

A execução do plano plurianual de investimentos foi de 59,81%, para os quais contribuiu com maior expressão o Objectivo 01 — Recursos Hídricos e Sistemas de Abastecimento de Água (63,97%), na medida em que o período de seca extrema a que a nossa região esteve sujeita em no ano de 2005, originou um volume significativo de investimentos para fazer face ao abastecimento de água à população.

Comparando o total dos proveitos (Tabela XXI) relativos a 2005 e 2004 conclui-se ter havido um acréscimo de proveitos no valor de 3 181 99 euros. O aumento pouco expressivo que se verificou nos proveitos deve-se essencialmente à diminuição da receita de venda de água (2,3%), e consequentemente da tarifa de tratamento de águas residuais (7,05%).

A diminuição da receita de venda de água é reflexo da crise de seca que assolou o nosso país, e das consequentes campanhas que se desenvolveram no sentido de incutir nos utentes a noção de que a água é um bem cada vez mais escasso e precioso, é óbvio que se por um lado esta campanha resulta positiva por outro tem o lado negativo, que é como se pode comprovar pelo reflexo das contas do exercício em questão, a diminuição do volume de água vendida (265 647 m<sup>3</sup>) que corresponde à diminuição da respectiva receita.

TABELA XXI

## Proveitos

(Em euros)

Rubrica	2005	2004	Percent.
Vendas (água e mercadorias) .....	1 978 301,60	2 024 955,01	2,30
Prestações serviços .....	1 508 872,20	1 414 788,48	6,65
Tarifa de ligação de água .....	78 859,37	69 193,54	13,97
Construção ramal de água .....	39 796,15	23 346,52	70,46
Tarifa disponibilidade .....	608 187,76	578 075,23	5,21
Aparelho detectar fugas .....	774,66	1 069,22	27,55
Início de obras .....	13 981,98	13 015,52	7,43
Pedidos de ensaio .....	6 788,86	8 882,82	23,57
Substituição torneira segurança .....	3 591,20	2 055,48	74,71
Deslocação de contador .....	3 668,00	3 348,12	9,55
Reparação canal. entre torn. susp. cont. ....	8 093,69	4 775,19	69,49
Outros (água) .....	871,08	3 493,96	75,07
Tarifa de ligação de esgotos .....	128 359,25	118 485,05	8,33
Construção ramal de esgotos .....	39 264,27	21 472,22	82,86
Tarifa tratamento de águas residuais .....	471 773,69	507 553,46	7,05
Desobstrução interior de esgotos .....	22 203,75	16030,69	38,51
Limpeza de fossa .....	5 865,75	3 956,52	48,26
Outros (saneamento) .....	2 461,53	4 621,53	46,74
Análises de água .....	1 455,34	594,81	144,67
Proveitos suplementares .....	24 673,13	7 417,95	232,61
Trabalhos p/ própria empresa .....	56 024,66	79 341,07	29,39
Proveitos ganhos financeiros .....	14 959,49	14 440,63	3,59
Proveitos ganhos extraordinários .....	77 423,73	109 373,53	29,21
<i>Total dos proveitos</i> .....	<i>3 660 254,81</i>	<i>3 650 316,67</i>	<i>0,27</i>

Gráfico X — Receita de vendas (água e mercadorias) 2005-2004

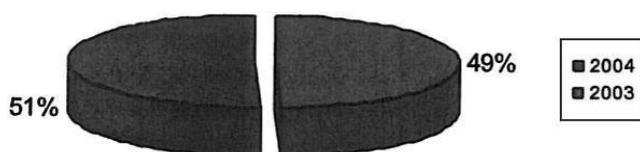


Gráfico XI — Total dos custos 2004-2003

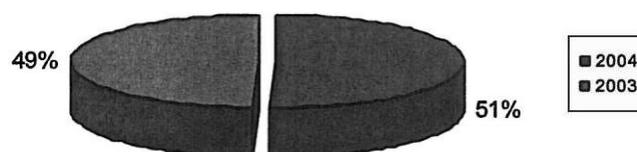


TABELA XXII

## Custos

Rubrica	2005	2004	Percent.
Água e matéria-prima .....	301 511,59	204 888,09	47,16
Matérias subsidiárias .....	156 030,88	190 206,50	17,97
Matérias diversas .....	104 662,94	94 995,86	10,18
Fornecimentos e serviços externos .....	1 025 394,63	906 702,77	13,09
Impostos .....	38 015,79	1 575,36	2 313,15
Custos com pessoal .....	1 513 859,52	1 412 528,62	7,17
Outros custos operacionais .....	400,00	349,16	14,56
Outros custos e perdas financeiras .....	3 578,45	4 178,31	14,36
Custos e perdas extraordinários .....	58 257,37	110 226,11	47,15
Amortizações .....	613 284,21	558 712,80	9,77
Imposto s/ rendimento do exercício .....	532,61	—	—
<i>Total dos custos</i> .....	<i>3 815 527,99</i>	<i>3 484 363,58</i>	<i>9,50</i>

Relativamente ao total dos custos conclui-se ter havido um acréscimo dos mesmos (332 047,12 euros), para o qual contribuiu de forma significativa o aumento do preço da água paga à Associação de Regantes e Beneficiários do Roxo (96 623,50 euros), fornecimentos e serviços externos (118 691,86 euros) e os custos com pessoal (101 330,38 euros).

TABELA XXIII

(Em euros)

Rubrica	2005	2004	Percent.
Volume de negócios .....	3 487 173,80	3 439 743,49	1,38
Activo circulante .....	1 991 254,74	2 217 996,58	10,22
Dividas de terceiros curto prazo .....	1 665 144,09	1 729 027,10	3,69
Dividas a terceiros curto prazo .....	1 129 225,90	1 159 433,68	2,61
Capitais próprios .....	6 765 012,36	6 921 807,39	2,27
Imobilizado líquido .....	6 983 769,81	7 144 132,97	2,24
Amortizações .....	613 284,21	558 712,80	9,77
Activo total .....	9 068 955,79	9 232 342,16	1,77
Capitais permanentes .....	6 740 000,00	6 503 047,66	3,64
Passivo total .....	2 250 355,30	2 310 534,77	2,60
Despesas com pessoal .....	1 513 859,52	1 412 528,62	7,17
Execução do PPI .....	423 671,02	690 358,08	38,63

Analisados os dados constata-se que, relativamente a 2004, a receita aumentou 0,27 %, as dividas de terceiros (clientes) diminuíram 9,15% e as dividas a terceiros (fornecedores) 2,61%.

Nas demonstrações financeiras e notas anexas, verifica-se que a EMAS, E. M., apresenta, no corrente exercício, um resultado negativo de (156 155,89 euros).

Em face ao exposto e ao abrigo do disposto nos estatutos da EMAS, E. M., de Beja, o conselho de administração submete à aprovação da

Câmara Municipal de Beja o presente relatório e contas do exercício de 2005 e propõe que o resultado líquido negativo do exercício, no valor de (156 688,50 euros) seja transferido para a conta de resultados transitados.

Beja, 30 de Março de 2006. — O Conselho de Administração:  
*Francisco da Cruz dos Santos*, presidente — *Francisco António Braz Caixinha*, vogal — *José Pinheiro Monge*, vogal.

## Balço em 2005

## ACTIVO

	2005		2004	
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
<b>Imobilizado:</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Despesas de instalação .....	—	—	—	—
Despesas de investigação e desenvolvimento .....	32 713,01	32 713,01	—	—
	32 713,01	32 713,01	—	—
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e recursos naturais .....	268 946,12	—	268 946,12	265 166 12
Edifícios e outras construções .....	13 240 428,01	7 878 516 07	5 361 911,94	5 501 178,53
Equipamento básico .....	1 754 481,98	1 236 074,96	518 387,02	497 716,68
Equipamento transporte .....	664 169,27	446 839,82	217 329,45	224 632,04
Ferramentas e utensílios .....	77 283,11	34 008 32	43 274,79	45 512 67
Equipamento administrativo .....	435 092,12	338 903,11	96 189 01	89 242,60
Outras imobilizações corpóreas .....	694,807,35	231 676,37	463 130 98	463 130,98
Imobilizações em curso .....	14 600,50	—	14 600,50	57 553 35
<i>Total</i> .....	17 182 501,47	10 198 731,66	6 983 769,81	7 144 132,97
<b>Circulante:</b>				
Existências .....	282 844 72	—	282 844,72	217 223 86
<b>Dívidas de terceiros — curto prazo:</b>				
Clientes conta corrente .....	1 549 429,32	—	1 549 429,32	1 534 837,39
Clientes cobrança duvidosa .....	23 831,07	—	23 831,07	85 033,98
Estado e outros entes públicos .....	52 232,48	—	52 232,48	109 122,73
Outros devedores .....	16,60	—	16,60	—
<b>Disponibilidades:</b>				
Depósitos bancários .....	66 521,11	—	66 521,11	67 790,61
Caixa .....	575,89	—	575,89	65,66
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
Acréscimo de proveitos .....	45 202,97	—	45 202,97	56 229,33
Custos diferidos .....	25 321,74	—	25 321,74	17 905,63
<i>Total de amortizações</i> .....	—	—	—	—
<i>Total do activo</i> .....	19 228 477,37	10 198 731,66	9 029 745,71	9 232 342,16

## PASSIVO

(Em euros)

	2005	2004
Capital, reservas e resultados:		
Capital .....	6 740 000,00	6 503 047,66
Reservas .....	311 427,92	532 215,16
Resultados transitados .....	— 129 620,53	— 275 106,45
Resultado líquido do exercício .....	— 156 688,50	161 651,02
<i>Total</i> .....	<u>6 765 118,89</u>	<u>6 921 807,39</u>
Dívidas a terceiros — curto prazo:		
Fornecedores conta corrente .....	493 908,93	414 920,46
Outros accionistas (sócios) .....	—	315 239 79
Fornecedores de imobilizado, c/c .....	179 234 01	308 864,53
Estadas e outros entes públicos .....	44 559,58	95 765,39
Outros credores .....	425 796 94	24 643,51
<i>Total</i> .....	<u>1 143 497,44</u>	<u>1 169 433,68</u>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimo de custos .....	198 747,84	180 084,74
Proveitos diferidos .....	922 381,54	971 016,35
<i>Total do passivo</i> .....	<u>2 264 626,82</u>	<u>2 310 634,77</u>
<i>Total do capital próprio + passivo</i> .....	<u>9 029 745,71</u>	<u>9 232 342,16</u>

O Conselho de Administração: *Francisco da Cruz dos Santos*, presidente — *Francisco António Braz Caixinha*, vogal — *José Pinheiro Monge*, vogal. — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

## Demonstração dos resultados em 2005

## PROVEITOS E GANHOS

	2005		2004	
Vendas:				
Mercadorias .....	1 022,37		1 103,66	
Produtos .....	1 977 279,23		2 023 851,35	
Prestações de serviços .....	<u>1 508 872,20</u>	3 487 173,80	<u>1 414 788,48</u>	3 439 743,49
Trabalhos para a própria empresa .....		56 024,66		79 341,07
Proveitos suplementares .....		24 673,13		7 417 95
Outros proveitos e ganhos operacionais .....		—		—
(B) .....		<u>3 567 871,69</u>		<u>3 526 502,51</u>
Outros juros e proveitos similares .....		14 959,49		14 440,63
(D) .....		<u>3 582 831,08</u>		<u>3 540 943,14</u>
Proveitos e ganhos extraordinários .....		77 423,73		109 373,53
(F) .....		<u>3 660 254,81</u>		<u>3 650 316,67</u>

## CUSTOS E PERDAS

	2005		2004	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas .....		563 620,73		490 090,45
Fornecimento e serviços externos .....		1 025 394,63		906 702,77
Custos com o pessoal:				
Remunerações .....	1 326 973,12		1 242 116,99	
Pensões .....	5 304,74		1 888,94	
Encargos sociais:				
Outros .....	<u>181 581,66</u>	1 513 859,52	<u>168 522,69</u>	1 412 528,62

(Em euros)

	2005	2004
Amortizações do exercício .....	613 284,21	558 712,80
Impostos .....	38 015,79	1 575,36
Outros custos e perdas operacionais .....	400,00	349,16
(A) .....	3 754 574,88	3 369 959,16
Outros juros e custos similares .....	3 578,45	4 178,31
(C) .....	3,758 153,33	3 374 137,47
Custos e perdas extraordinários .....	58 257,37	110 226,11
(E) .....	3,816 410,70	3 484 363,58
Imposto sobre o rendimento do exercício .....	532,61	4 302,07
(G) .....	3 816 943,31	3 488 665,65
Resultado líquido do exercício .....	- 156 688,50	161 651,02
	3 660 254,81	3 650 316,67
<b>Resumo:</b>		
Resultados operacionais (B)-(A) = .....	- 186 703,29	156 643,35
Resultados financeiros (D-B)-(C-A) = .....	11,381,04	10 262,32
Resultados correntes (D)-(C) = .....	- 175 322,25	166 805,67
Resultados antes de impostos (F)-(E) = .....	- 156 155,89	165 953,09
Resultado líquido do exercício (F)-(G) = .....	- 186 688,50	161 651,02

O Conselho de Administração: *Francisco da Cruz dos Santos*, presidente — *Francisco António Braz Caixinha*, vogal — *José Pinheiro Monge*, vogal. — O Técnico Oficial de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Relatório e parecer do fiscal único

1 — *Introdução.* — Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais vimos apresentar o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na empresa EMAS — Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, E. M. e dar parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e funções, a demonstração de fluxos de caixa e os respectivos anexos, referentes ao exercício de 2005, que nos foram apresentados pelo conselho de administração.

#### 2 — Relatório:

2.1 — Acompanhámos durante o exercício de 2005 a actividade da empresa, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte. Realizámos também testes e outros procedimentos com a profundidade julgada necessária.

2.2 — O conselho de administração e os serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados;

2.3 — Analisámos o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, tendo verificado que foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, obedecem aos preceitos legais e estatutários e exprimem a situação patrimonial da empresa

2.4 — O relatório anual de revisão legal, por nós subscrito, refere os principais trabalhos executados e as conclusões e a nossa certificação legal de contas não apresenta reservas.

#### 3 — *Parecer.* — Somos de parecer que a assembleia geral anual:

a) Aprove o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza e funções e a demonstração de fluxos de caixa e respectivos anexos do exercício de 2005, apresentados pelo conselho de administração;

b) Aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 31 de Março de 2006. — O Fiscal Único, P. Matos Silva, Garcia Jr, P. Caiado e Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, L.ª, representada por *António Campos Pires Caiado*.

1000309141

### ISERBATALHA — GESTÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS, CULTURAL E INSERÇÃO, E. M.

#### Relatório n.º 11-L/2007

Sede social: Edifício dos Paços do Concelho, 2440-118 Batalha.  
Capital social: 49 879,79 euros.  
CAE: 1410.

#### Relatório e contas de 2005

#### Relatório de gestão

Através do presente relatório de gestão, o conselho de administração pretende dar cumprimento ao estipulado na alínea g) do artigo 25.º dos Estatutos da Iserbatalha. Os documentos de prestação de contas que ora apresentamos, permitem sustentar uma análise sucinta da situação económico-financeira da empresa até 31 de Dezembro de 2005.

Neste documento apresentamos uma abordagem sumária dos aspectos que considerámos mais relevantes na actividade da empresa.

Assim:

#### 1 — Actividade da empresa

No exercício de 2005, a IserBatalha prosseguiu, de entre outras, as atribuições definidas nos estatutos:

a) Contribuiu para a melhoria da qualidade de vida das populações locais, através da preservação de equipamentos de utilização colectiva, espaços públicos e manutenção do património edificado;

b) Fomentou actividades de apoio às famílias, através da ocupação de tempos livres das crianças que frequentam os jardins-de-infância e escolas do 1.º CEB da rede pública de ensino do concelho da Batalha;

c) Facultou o apoio logístico para dinamização sócio-cultural do concelho, cooperando com colectividades e autarquias;

d) Criou condições de empregabilidade de pessoas pertencentes a grupos mais desfavorecidos face ao mercado social de trabalho;

f) Promoveu a inserção de trabalhadores em situação de carência económica, no âmbito do acordo celebrado com o IEFEP que confere à empresa o estatuto de empresa de inserção.

O actual modelo de gestão do prolongamento de horários e fornecimento de alimentação às crianças do 1.º CEB, tem sido posto em causa, mercê da política promovida pelo Ministério de Educação que pretende a generalização dos tempos livres para os alunos do 1.º Ciclo, de forma gratuita, utilizando para o efeito os recursos humanos da administração central.

A política que o Ministério instituiu, tem sido um atropelo na definição de objectivos pedagógicos e operacionais de selecção e recrutamento de pessoal, afectando, inclusive, a sua mobilidade face às necessidades de cada Centro de Actividades de Tempos Livres. Estes constrangimentos têm vindo a provocar instabilidade no seio da comunidade escolar e na equipa de animadoras, pondo em causa os postos de trabalho já criados.

O programa do Governo, inviabilizará a prática das comparticipações familiares para a componente de prolongamento de horários

do 1.º CEB e provocará o aumento do contributo dos municípios no fornecimento da alimentação.

Reportando-nos ao ano transacto, a valência de actividades de tempos livres foi frequentada por 455 crianças, distribuídas entre o ensino básico (292 crianças) e pré-escolar (163 crianças).

As refeições continuam a ser fornecidas pela Escola Básica 1.º e 2.º ciclos Mouzinho de Albuquerque, Misericórdia da Batalha (para a freguesia da Batalha), Centro Social Paroquial Reguengo do Fetal (para a freguesia do Reguengo), Centro Apoio Social São Mamede (para a freguesia de S. Mamede) e Centro Recreativo da Golpilheira (para a freguesia da Golpilheira) envolvendo toda a rede concelhia de apoio social.

Apesar de se tratar de uma receita da autarquia, a cobrança das comparticipações familiares das refeições é feita pelos serviços administrativos da IserBatalha,

Actividades de tempos livres/ prologamento de horário do concelho da Batalha

Local	Tipo de frequência das crianças			2005	2004	Crescim. (percentagem)
	Só almoço	Só ATL	Alm.+ATL			
Jardim-de-infância .....	38	10	115	163	140	16
Casal Vieira .....	—	—	12	12	12	—
Quinta do Sobrado .....	1	—	10	11	11	—
Bico Sacho .....	—	—	—	—	14	— 100
Golpilheira .....	13	3	22	38	8	375
Batalha .....	10	3	39	52	30	30
Casais dos Ledos .....	2	1	5	8	7	14
Torre .....	4	—	4	8	10	— 20
São Mamede .....	5	—	11	16	17	— 6
Faniqueira .....	1	2	4	7	9	— 22
Rebolaria .....	2	1	8	11	12	— 8
<b>Ensino básico .....</b>	<b>35</b>	<b>110</b>	<b>147</b>	<b>292</b>	<b>269</b>	<b>9</b>
Casal Vieira .....	3	—	10	13	16	— 19
Reguengo Fetal .....	2	2	21	25	22	14
Garruchas .....	1	5	5	11	11	—
Quinta do Sobrado .....	—	1	15	16	12	33
Golpilheira .....	13	5	27	45	37	22
Alcanadas .....	—	14	—	14	10	40
Branças .....	1	4	15	20	20	—
Batalha .....	—	63	—	63	63	—
Casais dos Ledos .....	4	4	12	20	16	25
Torre .....	4	1	9	14	14	—
São Mamede .....	3	2	15	20	25	— 20
Faniqueira .....	4	5	7	16	14	14
Rebolaria .....	—	4	11	15	9	67
<b>Total .....</b>	<b>73</b>	<b>120</b>	<b>262</b>	<b>455</b>	<b>409</b>	<b>11</b>

Pela análise do quadro acima referenciado podemos constatar que o projecto teve um crescimento de utentes na ordem dos 11%, traduzindo um nível de adesão de mais de 70% da comunidade escolar da rede pública de ensino pré-escolar e 1.º Ciclo.

As comparticipações familiares foram aprovadas pela autarquia, através da deliberação n.º 2005/0536/GAP, balizando-se por princípios de subsidiariedade, graduadas em função do rendimento *per capita* do agregado familiar, isentando quem não pode pagar e concedendo reduções às famílias que têm mais de um filho a frequentar os ATLs.

Este modelo, fomentou a prática de preços sociais com inerentes reflexos para a viabilidade económica e financeira da Iserbatalha. Para colmatar o desequilíbrio nos resultados de exploração desta valência, a autarquia atribuiu uma indemnização compensatória no valor de 145 000 euros, recorrendo para o efeito às premissas do artigo 31.º, da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto.

A empresa usufruiu ainda das comparticipações da DREC para a componente de prolongamento de horários das crianças dos jardins-de-infância, que representaram um valor médio mensal na ordem dos 29 euros/criança.

Quanto às outras valências, não houve qualquer facto a registar que compromettesse o seu normal funcionamento, resultando o acréscimo

do volume de negócios dos protocolos de prestação de serviços celebrados com a autarquia.

Tendo a Iserbatalha assumido encargos com pessoal, cujas funções se esgotaram no desempenho de outras atribuições delegadas pela autarquia, houve a necessidade de solicitar outra compensação indemnizatória, indispensável ao necessário reequilíbrio económico-financeiro da empresa.

Os encargos resultaram das seguintes atribuições:

Dinamização de eventos culturais, recreativos e sociais, através dos serviços de apoio administrativo, de recepção e atendimento telefónico, assim como serviços de coordenação pelo encarregado geral;

Manutenção de Infra-estruturas públicas, através de serviços técnicos de electricidade e de coordenação do encarregado geral;

Coordenação e gestão administrativa de actividades de Apoio ao Prolongamento de Horários e Fornecimento de Refeições (JI e 1.º CEB), através dos serviços administrativos de apoio à contabilidade e assessoria de direcção;

Apoio no processo de liquidação e cobrança de impostos municipais através dos serviços de assistente administrativa.

Estes custos, estão associados à seguinte estrutura de recursos humanos:

									(Em euros)
Funcionário	Função	Remuneração	14 meses	Encargos	Subsídio alimentação	Seguro ac. trabalho	Suplem.	Total de encargos	
Paulo Vieira .....	Electricista .....	767,11	10 739,54	2 550,64	342,60	107,40	600,00	14 840,18	
Armanda Moreira .....	Recepcion./assistente administrativa .....	631,15	8 836,10	2 098,57	842,60	88,36	—	11 665,63	
José da Silva Clemente ....	Encar. geral/assistente	833,95	11,675,30	2 772,88	842,60	116,75	600,00	16 007,54	
Ana Maria Carvalho .....	Administ. finanças	631,15	8 836,10	2 098,57	842,60	88,35	—	11 865,63	
Lídia Silva .....	Assist. administrativa	1 268,63	17 750,82	4 218,19	342,60	177,61	—	22 999,22	
Mana de Lurdes Sousa .....	Telefonista .....	374,70	5 215,30	1 245,86	842,60	52,46	7 386,74	—	
		<u>4 506,69</u>	<u>63 093,68</u>	<u>14 984,74</u>	<u>5 055,60</u>	<u>630,94</u>	<u>1 200,00</u>	<u>64 964,94</u>	
Funcionário	Função	Prestação de serviços	12 meses	Iva não deduzido	Subsídio alimentação	Seguro ac. trabalho	Suplem.	Total de encargos	
Sofia Galvão .....	Téc. oficial de contas	353,54	4 242,48	329,64	—	—	—	4 572,12	
Alberto Moreira .....	Canalizador .....	548,68	6 584,16	—	—	—	—	6 584,16	
		<u>902,22</u>	<u>10 826,64</u>	<u>329,64</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>11 156,28</u>	
Deduzidos 50% das remunerações dos funcionários:									
Lídia Silva, Sofia Galvão e Alberto Moreira .....		811,09	14 293,73	2 273,92	421,30	88,80	—	17 077,75	
<i>Total</i> .....		<u>4 597,83</u>	<u>59 626,57</u>	<u>13 040,47</u>	<u>4 634,30</u>	<u>542,13</u>	<u>1 200,00</u>	<u>79 043,47</u>	

## 2 — Estrutura de recursos humanos

Em 31 de Dezembro, o quadro de pessoal era constituído por 55 efectivos (dos quais quatro são provenientes de processos de inserção através do EEFP), distribuídos da seguinte forma:

### Repartição do quadro de pessoal por áreas funcionais

Quadro de pessoal	Adminis-trativos	Parques e jardins	Activ. tempos livres	Outros	Total
Assistente de direcção .....	1	—	—	—	1
Administrativos .....	—	—	—	2	2
Produção:					
Trabalhadores em processo inserção (portaria n.º 348-A/98):					
Indiferenciados .....	—	2	1	1	4
Especializados (animadoras de infância) .....	—	—	—	—	—
Trabalhadores requisitados à autarquia .....	—	2	—	2	4
Trabalhadores especializados .....	—	2	15	2	19
Encarregado geral .....	—	1	—	—	1
Outros .....	—	6	16	2	24
<i>Total</i> .....	<u>1</u>	<u>13</u>	<u>32</u>	<u>9</u>	<u>55</u>

## 3 — Política de investimentos e de financiamento

No período em análise realizaram-se Investimentos no montante de 3508 euros, sendo de relevar a aquisição de equipamento de apoio administrativo:

					(Em euros)
Investimentos	Activ. tempos livres	Manutenção de parques e jardins	Serviços adminstrat.	Total	
Equipamento básico .....	158,62	—	—	158,62	
Equipamento de transporte .....	—	—	—	—	
Ferramentas e utensílios .....	210,02	—	—	210,02	
Equipamento administrativo .....	—	—	3 140,12	3 140,12	
<i>Total</i> .....	<u>368,64</u>	<u>—</u>	<u>3 140,12</u>	<u>3 508,76</u>	

A cobertura financeira dos investimentos realizados foi assegurada pelas seguintes fontes de financiamento:

		Total (euros)
Origens internas		
Autofinanciamento .....		3 508,76

**4 — Influência de proveitos e de custos diferidos nos resultados**

Na sequência do acordo de colaboração celebrado entre a autarquia e o Ministério da Educação para a implementação da componente não lectiva de prolongamento de horários nos jardins de infância do concelho, a Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) transferiu para a autarquia o montante de 21 815,86 euros destinado a este fim. Esta competência (prolongamento de horários de acordo com lei de bases do ensino pré-escolar) foi delegada na IserBatalha que

deveria ter sido ressarcida do respectivo montante. Como a autarquia não transferiu estes valores durante o exercício de 2005, irá proceder à regularização da dívida em 2006.

Em 31 de Dezembro, a autarquia assume-se como credora da Iserbatalha no montante de 170 935,53 euros. Este passivo diz respeito às participações familiares resultantes dos almoços das crianças, valores actualmente na posse da IserBatalha, entidade responsável pela sua cobrança. Como a transferência das verbas não ocorreu no exercício de 2005, proceder-se-á à regularização da dívida em 2006.

**4 — Proveitos operacionais**

A actividade operacional da empresa resulta, em grande parte, dos protocolos celebrados com a Câmara Municipal.

## Protocolos celebrados entre a Iserbatalha e a Câmara Municipal da Batalha

Protocolos	(Em euros)	
	Mensal	Anual
Prestação serviços de higiene e limpeza, manutenção de redes eléctricas .....	7 200,00	86 400,00
Prestação de serviços de manutenção de parques e jardins .....	5 736,18	68 834,16
Aluguer do mini-bus .....	2 094,95	25 139,40
Prestação de serviços de aluguer de viaturas .....	1 246,99	14 963,88
<i>Total</i> .....	16 278,12	195 337,44

## Repartição dos proveitos operacionais por áreas funcionais

Áreas funcionais	Vendas	Prestação de serviços	2005		Porcentagem de crescimento
			2005	2004	
Actividade tempos livres .....	—	131 317,27	131 317,27	112 533,08	14
Parques e jardins .....	13 550,48	68 898,16	82 448,64	83 463,84	— 1
Outras actividades (a) .....	159,11	153 979,32	154 138,43	155 679,64	— 1
<i>Total</i> .....	13 709,59	354 194,75	367 904,34	351 676,56	4

(a) Gestão de infra-estrutura, higiene e salubridade, aluguer de equipamento e promoção cultural.

**5 — Preços praticados**

A tabela de preços praticados pela Iserbatalha, E. M., foi aprovada por deliberação n.º 2000/941/GAP do executivo municipal, com excepção dos protocolos celebrados com a autarquia e já referenciados neste documento.

A tabela evidenciada no quadro seguinte consta do regulamento de liquidação e cobrança das taxas e tarifas da Câmara Municipal actualizado para 2005 pela deliberação n.º 2003/0893/DAF do executivo municipal, à excepção do protocolo já referenciado (porque a execução destes serviços eram, anteriormente, da competência da autarquia).

## Tabela dos preços praticados no exercício de 2005

Descritivo de serviços	Preçário	Unidade de medida
Despejo de fossas — Habitação e comércio:		
Normal — com tanque de 3 m <sup>3</sup> .....	8,94	Tanque
Por km .....	0,61	km
Urgente — com tanque de 3 m <sup>3</sup> .....	13,70	Tanque
Por km .....	0,61	km
Limpeza de colectores particulares:		
Sistema manual .....	9,78	Hora
Sistema mecânico (motoaspiração) .....	34,88	Hora
Aluguer de equipamento (particulares):		
Dumper com motorista até 2000 kg .....	9,33	Hora/fracção
Tractor e corta-silvas, com motorista .....	34,80	Hora

**6 — Breve análise da situação económico-financeira da empresa**

Passamos a demonstrar a situação económico-financeira, através da leitura directa dos principais *ratios*:

A cobertura do imobilizado foi garantida em 100% pelo AutoFinanciamento;

O imobilizado está a ser correctamente financiado pela estrutura dos capitais permanentes;

Pela análise do quadro seguinte, podemos verificar que os indicadores de liquidez (geral, imediata e reduzida) demonstram um desequilíbrio da tesouraria para solver aos compromissos de curto prazo. Apesar da evidência dos números, na verdade a situação está perfeitamente controlada, porquanto as subvenções financeiras entretanto aprovadas pela autarquia em 2006, no montante de 227 000 euros, irão satisfazer as necessidades de fundo de maneo.

## Ratios de liquidez

Liquidez	(Em euros)	
	2005	2004
Geral .....	0,38	0,41
Reduzida .....	0,37	0,40
Imediata .....	0,09	0,10

## Indicadores de liquidez (curto prazo)

Activo circulante	2005	2004	Variação (percentagem)
Existências .....	1 678,38	1 005,18	67
Dívidas de terceiros .....	57 563,47	49 078,64	17
Banco e caixa .....	18 951,98	17 427,95	9
<i>Total</i> .....	<i>78 193,83</i>	<i>167,511,77</i>	

Exigível a curto prazo	2005	2004	Variação (percentagem)
Dívidas a terceiros .....	202 052,99	152 601,54	32
Empréstimos obtidos .....	3 843,44	13 921,86	- 72
<i>Total</i> .....	<i>205 896,43</i>	<i>166 523,401</i>	

## 7 — Proposta de aplicação de resultados

O conselho de administração propõe que os resultados líquidos positivos apurados no montante de 10 801,44 euros sejam transferidos para resultados transitados.

Batalha, 17 de Março de 2006. — O Conselho de Administração: (*Assinaturas ilegíveis.*)

## Balço em 31 de Dezembro de 2005

## ACTIVO

	2005			2004
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
<b>Imobilizado:</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Despesas de instalação .....	942,03	942,03	—	—
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e outras construções .....	—	—	—	—
Equipamento básico .....	152 223,23	147 288,70	4 934,53	31 040,29
Equipamento de transporte .....	46 801,74	46 801,80	— 0,06	— 0,06
Ferramentas e utensílios .....	7 483,08	6 194,84	1 288,24	2 627,67
Equipamento administrativo .....	13 466,81	9 578,30	3 888,51	3 148,25
Imobilizações em curso .....	13 758,22	—	13 758,22	13 758,22
Outras imobilizações corpóreas .....	—	—	—	—
	<u>233 733,08</u>	<u>209 863,64</u>	<u>23 869,44</u>	<u>50 574,37</u>
<b>Circulante:</b>				
<b>Existências:</b>				
Mercadorias .....	1 678,38	—	1 678,38	1 005,18
Dívidas de terceiros — médio e longo prazos .....	—	—	—	—

	(Em euros)			
	2005			2004
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Dívidas de terceiros — curto prazo:				
Clientes, c/c e títulos a receber .....	33 656,32	—	33 656,32	5 275,18
Estado e outros entes públicos .....	6 874,87	—	6 874,87	5 232,39
Outros devedores .....	17 032,28	—	17 032,28	38 571,07
	<u>57 563,47</u>	—	<u>57 563,47</u>	<u>49 078,64</u>
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários .....	18 804,83		18 804,83	17 276,03
Caixa .....	57 563,47		57 563,47	49 078,64
	<u>18 951,98</u>		<u>18 951,98</u>	<u>17 427,95</u>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos .....	227 000,00		227 000,00	160 000,00
Custos diferidos .....	18 951,98		18 951,98	17 427,95
	<u>232 069,09</u>		<u>232 069,09</u>	<u>163 767,21</u>
<i>Total das amortizações</i> .....		<u>210 805,67</u>		
<i>Total do activo</i> .....	544 938,03	210 805,67	334 132,36	281 853,35

## CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2005	2004
Capital próprio:		
Capital .....	49 879,79	49 879,79
Ações próprias .....	—	—
Prestações suplementares .....	17 457,93	17 457,93
Reservas de reavaliação .....	—	—
Reservas:		
Reservas legais .....	—	—
Outras reservas .....	—	—
Resultados transitados .....	— 52 414,05	— 63 313,63
Resultado líquido do exercício .....	10 801,44	10 899,58
<i>Total do capital próprio</i> .....	<u>25 725,11</u>	<u>14 923,67</u>
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos:		
Provisões nos termos do CCI .....	—	—
Outras provisões .....	—	—
	—	—
Dívidas a terceiros — médio e longo prazos:		
Dívida a instituições de crédito .....	—	3 117,47
Accionistas .....	—	—
Outros empréstimos obtidos .....	—	725,95
	—	<u>3 843,42</u>
Dívidas a terceiros — curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito .....	3 117,49	12 469,96
Fornecedores, c/c .....	9 709,61	4 278,01
Fornecedores de imobilizado .....	897,15	—
Accionistas .....	—	—
Outros empréstimos obtidos .....	725,95	1 451,90
Estado e outros entes públicos .....	19 109,27	18 934,45
Outros credores .....	172 336,96	129 389,08
	<u>205 896,43</u>	<u>166 523,40</u>

(Em euros)

	2005	2004
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos .....	87 294,30	65 472,05
Proveitos diferidos .....	15 216,52	31 090,81
	<u>102 510,82</u>	<u>96 562,86</u>
<i>Total do passivo</i> .....	<u>308 407,25</u>	<u>266 929,68</u>
<i>Total do capital próprio e do passivo</i> .....	<u>334 132,36</u>	<u>281 853,35</u>

Batalha, 17 de Março de 2006. — O Conselho de Administração: (Assinaturas ilegíveis.) — O Técnico de Contas, (Assinatura ilegível.)

**Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2005**

## CUSTOS E PERDAS

	2005		2004	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias .....	13 609,86		14 623,35	
Matérias .....	—	13 609,86	—	14 623,35
Fornecimentos e serviços externos .....		54 188,79		50 444,81
Custos com pessoal:				
Remunerações .....	463 043,53		403 083,13	
Encargos sociais .....	96 990,85	560 034,38	77 745,56	480 828,69
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo .....	30 213,69		32 924,11	
Provisões .....	—	30 213,69	—	32 924,11
Impostos .....		365,77		906,69
Outros custos e perdas operacionais .....		16,25		—
(A) .....		658 428,74		579 727,65
Perdas em empresas do grupo e associadas .....		—		—
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros .....		—		—
Custos e perdas financeiras .....		829,85		1 165,27
(C) .....		659 258,59		580 892,92
Custos e perdas extraordinários .....		275,53		425,15
(E) .....		659 534,12		581 318,07
Imposto sobre o rendimento do exercício .....		122,19		—
(G) .....		659 656,31		581 318,07
Resultado líquido do exercício .....		10 801,44		10 899,58
		<u>670 457,75</u>		<u>592 217,65</u>

## PROVEITOS E GANHOS

	2005		2004	
Vendas:				
Mercadorias .....	13 709,59		14 629,68	
Produtos .....	—		—	
Prestação de serviços .....	<u>354 194,75</u>	367 904,34	<u>337 046 88</u>	351,676,56
Variação da produção .....		—		—
Trabalhos para a própria empresa .....		—		—
Proveitos suplementares .....		510,69		—
Subsídios à exploração .....		296 477,30		233 947,11
Outros proveitos e ganhos operacionais .....		—		—
(B) .....		664 892,33		585,623,67
Proveitos e ganhos financeiros .....		197,04		113,89

(Em euros)

	2005	2004
(D) .....	665 089,37	585 737,56
Proveitos e ganhos extraordinários .....	5 368,38	6 480,09
(F) .....	670 457,75	592 217,65
<b>Resumo:</b>		
Resultados operacionais (B)–(A) = .....	6 463,59	5 896,02
Resultados financeiros (D–B)–(C–A) = .....	– 632,81	– 1 051,38
Resultados correntes (D)–(C) = .....	5 830,78	4 844,64
Resultados antes de impostos (F)–(E) = .....	10 923,63	10 899,58
Resultado líquido do exercício (F)–(G) = .....	10 801,44	10 899,58

Batalha, 17 de Março de 2006. — O Conselho de Administração: (*Assinaturas ilegíveis.*) — O Técnico de Contas, (*Assinatura ilegível.*)

### Certificação legal das contas

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras de Iserbatalha — Gestão de Equipamentos Urbanos Cultural e Inserção, E. M., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total do activo de 334 132 euros e um total de capital próprio de 25 725 euros, incluindo um resultado líquido de 10 801 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade da administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

4 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto, o referido exame incluiu:

A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela administração, utilizadas na sua preparação;

A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

7 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos

os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Iserbatalha — Gestão de Equipamentos Urbanos Cultural e Inserção, E. M., em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 23 de Março de 2006. — Matos, Soares & Vaz — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *Manuel Alberto Gaspar Soares.*

### Relatório e parecer do fiscal único

No desempenho das funções que me foram conferidas, e em cumprimento dos preceitos e disposições legais e estatutários, acompanhei, ao longo do ano de 2005, a actividade da Iserbatalha — Gestão de Equipamentos Urbanos, Cultural e Inserção, E. M, nomeadamente através de contactos regulares com a administração e com os serviços da empresa, nos quais me foram prestados os esclarecimentos e fornecida informação necessária e relevante ao exercício das minhas funções. Procedi ainda a diversas análises e verificações consideradas necessárias nas circunstâncias.

Após o final do exercício, foram-me facultadas e analisei as demonstrações financeiras anuais, o respectivo anexo e o relatório de gestão, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, sobre os quais agora apresento o meu relatório e parecer. Em consequência do trabalho realizado emiti a respectiva certificação legal de contas, a qual se considera anexa ao presente relatório e parecer.

Avaliei os critérios valorimétricos e as políticas contabilísticas utilizados na elaboração dos diversos documentos de prestação de contas (incluindo a política de amortizações e reintegrações), que se encontram descritos no anexo, e com os quais concordo.

O relatório de gestão, complementado pelas demonstrações financeiras e respectivos anexos, fornecem informação e dão esclarecimentos suficientes sobre a situação da empresa e perspectivas futuras, obedecendo às normas em vigor e aos preceitos legais.

Em consequência, sou de parecer que:

1 — O balanço, a demonstração de resultados, o respectivo anexo e restantes documentos de prestação de contas merecem a aprovação;

2 — Merecem, igualmente, aprovação os relatórios apresentados pela administração, bem como a proposta de aplicação de resultados aí apresentados.

Lisboa, 23 de Março de 2006. — O Fiscal Único, Matos, Soares & Vaz — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por *Manuel Alberto Gaspar Soares.* 3000208819



---

*II SÉRIE*



Depósito legal n.º 8815/85

ISSN 0870-9963

*Diário da República Electrónico:*

Endereço Internet: <http://dre.pt>

*Contactos:*

Correio electrónico: [dre@incm.pt](mailto:dre@incm.pt)

Linha azul: 808 200 110

Fax: 21 394 5750

---